

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO CONBRACE/CONICE 2019

Renata dos Santos Silveira

Eixo Temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A presente pesquisa, de perspectiva qualitativa, tem como objetivo investigar as publicações sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física, a partir da análise dos trabalhos apresentados e publicados no GTT Inclusão e Diferença do Congresso Brasileiro de Ciências e do Esporte (CONBRACE) e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Ainda tem como questões a investigar: o objetivo dos trabalhos sobre a temática, o quantitativo de trabalhos, os métodos utilizados para suas investigações, as descobertas e conclusões dos trabalhos. Os trabalhos foram analisados com base na perspectiva hermenêutica. Concluímos que o volume de trabalhos sobre a inclusão de estudantes com TEA ainda é pouco expressivo com um crescimento de 2017 para 2019. Concluímos que no ano de 2019 foram publicados 9 trabalhos sobre estudantes com TEA, abordando o desenvolvimento motor e questões sociais e comportamentais no processo de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão ainda é um desafio constante na educação e, por diversas vezes, o estudante é incluído na escola apenas por uma questão legal, porém sem a devida estrutura ou acolhimento necessários para sua permanência e desenvolvimento de suas potencialidades. A partir da década de 90, documentos e tratados internacionais como a declaração mundial de educação para todos (1990) e declaração de Salamanca (1994) fortaleceram o conceito da diversidade e da educação para todos, desenvolvendo em diversos países signatários, como o Brasil, políticas e orientações pedagógicas visando à inclusão.

Dentre os grupos minoritários e muitas vezes marginalizados, que a educação inclusiva contempla, estão os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é definido com base no manual médico da associação americana de psiquiatria (DSM-5) como um transtorno global do desenvolvimento que se apresenta na primeira infância com uma variedade de *déficits* ao desenvolvimento do indivíduo, dando sentido ao uso da palavra espectro, no entanto tendo ênfase nos “comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas” (CUNHA, 2019, p. 20).

Entendemos que a prática da educação inclusiva deve permear todos os componentes curriculares e práticas pedagógicas escolares e, nesse sentido, a Educação Física que trabalha com a cultura do corpo em movimento com características específicas desenvolve também um importante papel nesse processo. Diante disso, tivemos como objetivo investigar as publicações sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física, a partir da análise dos trabalhos apresentados e publicados no GTT Inclusão e Diferença do Congresso Brasileiro de Ciências e do Esporte (CONBRACE) e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Entendemos que o CONBRACE/CONICE é um dos maiores eventos científicos e influenciadores da área e das práticas pedagógicas dos professores e verificar os trabalhos apresentados e publicados nos Anais do evento nos situará quanto às discussões e pesquisas que estão acontecendo sobre a temática, o desenvolvimento da área, assim como as lacunas que precisam ser preenchidas. Ainda tivemos como questões a investigar: a) o objetivo dos trabalhos sobre a temática; b) o quantitativo de trabalhos publicados nos Anais de 2019; c) os métodos de pesquisa utilizados nas investigações; e d) as descobertas e conclusões dos trabalhos. Desta maneira, entendemos que a revisão deste conteúdo pode vir a apresentar caminhos possíveis a serem apontados para uma educação na perspectiva inclusiva junto aos estudantes com TEA nas aulas de Educação Física e para que possamos apurar a evolução do tema para o campo científico da área e suas prováveis lacunas quanto às práticas pedagógicas justas e inclusivas.

2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa de cunho bibliográfico utilizou-se de uma análise qualitativa (MOREIRA; CALEFFE, 2008) e foi delimitada aos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) publicado no ano de 2019. A busca foi feita dentro do Grupo de Trabalhos Temáticos (GTT) Inclusão e Diferença, que desde 2009 dedica-se a discutir trabalhos que tenham foco na perspectiva inclusiva. Os CONBRACE e CONICE são organizados pelo CBCE a cada dois anos e atualmente é uma das instituições de maior destaque na área da Educação Física por dialogar com a prática de professores e pesquisadores, provocando influência pedagógica por todo país.

Após um levantamento dos artigos publicados em 2019, foram selecionados trabalhos que abordassem a temática do TEA, a partir da análise dos títulos, resumos e introduções. Diante das publicações, verificamos 1155 trabalhos publicados no evento divididos em 13 GTTs, constavam 93 no GTT Inclusão e Diferença, porém somente 9 destes trabalhos puderam ser selecionados para a pesquisa. Os dados coletados foram analisados durante todo o processo com base na perspectiva hermenêutica (SCHMIDT, 201).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a leitura e análise dos trabalhos verificamos que a apresentação dos resultados em formato de quadros seria melhor visualmente para uma posterior discussão deles. Nesse sentido separamos os resultados em quatro quadros que são analisados e discutidos na sequência.

Quadro 1 - Títulos / Autores / Origem

Pesq. 1	Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira	Fabiana Zanol Araujo José Francisco Chicon	Universidade Federal do Espírito Santo (UFS)
Pesq. 2	Desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da Educação Física	Rodrigo C. Santos ¹ Carlos W. F. Farias ² Dennys M. dos S. da Conceição ² Álvaro A. D. Alberto ² Demilto Y. da Pureza ² Wollner Materko ²	¹ Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED-AP) ² Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Pesq. 3	Educação física inclusiva: garantia do lazer para alunos autistas de uma escola de aplicação em Belém-PA	Gabriel de M. Cravo Rubens B. Alcântara Erick Azuelo da Silva Davi dos S. Ferreira Renan T. dos Santos	Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Pesq. 4	A cultura corporal de movimento e práticas equoterápicas como forma de autonomia e inclusão social de alunos-praticantes com transtorno do espectro autista.	Joyce da S. Heinze Renata B. da Cruz Marcelle C. Volpasso Anna Elisa do P. Peixoto Vanessa Marília de Souza José Ricardo da S. Ramos	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Pesq. 5	A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista	Jailma Melo ¹ Simone de La Rocque ² Paula Carolina S. Santos ² Jamila Mariana da Cruz ² Julian O. da Rocha ² Layse de O. Monteiro ²	¹ Centro Educacional Mundo Intelecto (CEMI) ² Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Pesq. 6	Karatê e inclusão: olhares sobre uma criança down dentro do espectro autista	David M. Gomes Bruno L. D. S. Brígida Jeanne L. Oliveira Lucas A. P. Pereira Marta Genú Soares Vera Solange P. G. de Sousa	Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Pesq. 7	Oportunidades de estimulação motora e o desenvolvimento de crianças autistas.	Jefferson Martins de Sousa	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pesq. 8	Perfil sociodemográfico e o nível de qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual e autismo atendidas pelo projeto “Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência”.	Ingrid Rosa Carvalho Gabriel de Sá Ferreira Daiane Matheus Pessoa Humberto C. da Silva Maria das Graças C. S. de Sá	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Pesq. 9	Sentidos e significados atribuídos por jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo através da vivência do rock n’ roll	Humberto C. da Silva Gabriel de Sá Ferreira Ingrid Rosa Carvalho Maria das G. C. S. de Sá	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 1 apresentamos os nove trabalhos encontrados nos Anais do CONBRACE/CONICE de 2019, que abordam a inclusão de estudantes com TEA. Os são apresentados pelos seus títulos, autores e vínculos institucionais, o que nos possibilita identificar as instituições que estão desenvolvendo estudos sobre a temática em questão na área de Educação Física. Percebemos que todos os trabalhos estão vinculados a universidades o que mostra que a produção do conhecimento ainda está concentrada nas

instituições de ensino superior e nos alerta sobre a necessidade de professores da educação básica construírem conhecimentos, apresentarem e publicarem a partir de suas práticas e diversos cotidianos escolares. Uma discussão que vai muito além da mera vontade do professor, mas que perpassa pela formação inicial e continuada, pela estrutura, incentivo e motivação.

Constatamos também que o coletivo de autores Humberto C. da Silva, Gabriel de Sá Ferreira, Ingrid Rosa Carvalho e Maria das G. C. S. de Sá aparecem em duas pesquisas distintas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), as quais foram supracitadas no quadro 1 e enumeradas como pesquisa 8 e 9. E a Universidade Estadual do Pará (UEPA), realizou um maior volume de publicações, no GTT Inclusão e Diferença, inerentes à temática no ano de 2019.

Quadro 2 - Classificação da Pesquisa pelos autores

Pesq. 1	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (LUDKE; ANDRÉ, 2013).
Pesq. 2	Revisão de literatura (sem fundamentação).
Pesq. 3	Relato de experiência (sem fundamentação).
Pesq. 4	Pesquisa ação (sem fundamentação).
Pesq. 5	Estudo de campo, descritivo, qualitativo (sem fundamentação).
Pesq. 6	Estudo de caso (sem fundamentação).
Pesq. 7	Descritiva (sem fundamentação).
Pesq. 8	Quali-quantitativo. Com base na análise categorial de conteúdo (BARDIN, 1997).
Pesq. 9	Qualitativa, exploratória e descritiva, dados analisados com base na Análise Categorical de Conteúdos (BARDIN, 1977).

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 2, apresentamos a classificação das pesquisas realizadas pelos autores. Percebemos que somente um deles fundamenta sua escolha com base em autores da área. Esta ausência de fundamentação pode prejudicar a visão correta do tipo de método utilizado, visto que o autor pode considerar um método, vislumbrando outra definição para o mesmo. Percebemos com esta análise a preferência dos autores pela pesquisa qualitativa, o que pode se justificar a partir da seguinte afirmação de Moreira (2002):

A pesquisa qualitativa [...] não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental (é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural)[...] enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano, o mundo do sujeito, suas experiências cotidianas, suas interações sociais e os significados que dá a essas experiências e interações [...]toma como pressuposto que a experiência humana é mediada pela interpretação, a qual não se dá de forma autônoma,

mas na medida em que o indivíduo interage com outro (ANDRÉ, 1998 apud MOREIRA, 2002, p. 4).

Ao todo foram seis trabalhos em que os autores não fundamentaram nem definiram suas escolhas metodológicas, o que evidencia também a falta de uma sistematização e fundamentação teórica das pesquisas realizadas e, de certa forma, impede que uma análise mais profunda sobre a questão.

Quadro 3 - Objetivo Geral / Problema de estudo

Pesq. 1	“compreender a constituição de vínculo na relação da criança com autismo com o professor/brinquedista em situação de brincadeira em uma brinquedoteca universitária” (2019, p.2).	A construção do vínculo entre o professor e o aluno com TEA sendo observada sua dificuldade de estabelecer relações.
Pesq. 2	“objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico de estudos que abordassem o desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da EF no ambiente escolar” (2019, p.2).	Desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da EF na escola.
Pesq. 3	“os professores responderam qual base teórica e as abordagens pedagógicas que utilizam para propiciar o melhor aprendizado” (2019, p.2).	Metodologias e bases teóricas utilizadas para a inclusão de estudantes com TEA na educação infantil e no ensino fundamental
Pesq. 4	“O presente estudo objetiva observar de que forma a Cultura Corporal de Movimento e as práticas equoterápicas podem contribuir no desenvolvimento social e na autonomia de alunos-praticantes com autismo” (2019, p.2).	A autonomia e a inclusão social dos estudantes com TEA.
Pesq. 5	“avaliar o desenvolvimento de crianças com TEA, através do uso da psicomotricidade nas aulas de atividades físicas adaptadas, observando os aspectos psicomotores: desenvolvimento da coordenação global, esquema corporal, equilíbrio, noção espacial e temporal” (2019, p.2).	O desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA nas aulas de Educação Física Adaptada.
Pesq. 6	“O estudo analisa o desempenho social de uma criança com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista, frente ao convívio com outras crianças sem necessidades especiais” (2019, p.2).	O comportamento social de uma criança com Síndrome de Down e TEA
Pesq. 7	“analisar o desenvolvimento motor e as oportunidades de estimulação ofertadas às crianças em seus lares” (2019, p.2).	O desenvolvimento motor de crianças com TEA nos anos iniciais.
Pesq. 8	“O foco desta investigação centrou-se na análise sobre as possíveis contribuições que este projeto de extensão tem proporcionado a qualidade de vida desses sujeitos no que tange a aspectos psicossociais, atividades de vida diária, lazer e autonomia” (2019, p.2).	Os possíveis avanços psicossociais, de inclusão no lazer e de autonomia dos alunos atendidos pelo projeto “Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência”.
Pesq. 9	“Analisar os diversos sentidos e significados atribuídos por jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo em relação vivência do rock 'n roll” (2019, p. 1).	“Identificação e problematização das possibilidades de apropriação e ressignificação cultural relacionadas aos principais movimentos culturais juvenis dos

		anos 50 e 60 vinculados ao rock n' roll" (2019, p.1).
--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 3 são apresentados os objetivos e problemas de estudo de cada pesquisa. É importante destacar que todos os objetivos gerais foram retirados integralmente do texto de modo que não fosse alterado o sentido dele. Quanto ao problema de estudo, buscamos identificá-los a partir da apresentação do objetivo geral, pois nem todos os trabalhos apresentaram de forma clara o seu problema de estudo.

Percebe-se que o desenvolvimento comportamental e cognitivo desses estudantes, além da melhor forma para o aprendizado, são os objetivos mais frequentes das pesquisas. Há também interesse pelo desempenho social, autonomia, desenvolvimento psicomotor e pelo desempenho motor destes indivíduos.

Esse contínuo olhar para o âmbito social e comportamental se apresenta possivelmente devido as dificuldades do indivíduo com TEA em se relacionar como afirma o DSM-5 (2014, p. 31) sobre os “déficits na reciprocidade social [...] e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos”. Contudo, para Vygotsky, o desenvolvimento do indivíduo se constrói através de seu contato social e das mediações (ORRÚ, 2012). Assim, entendemos que investigar o comportamento e o relacionamento social do aluno com TEA pode promover descobertas que contribuam no acolhimento e na relação entre professor e aluno facilitando a construção do conhecimento e práticas inclusivas.

Quadro 4 - Resultados e Discussões / Conclusão

Pesq. 1	Com o passar dos encontros, o estudante foi permitindo uma maior aproximação a partir das abordagens e ações da professora/brinquedista, até mesmo contato físico.	Ao estabelecer proximidade e confiança com o adulto provedor do espaço é possível verificar o progresso do estudante em relacionar-se com outras crianças.
Pesq. 2	A Educação Física na instituição escolar é facilitadora para a evolução cognitiva e psicossocial junto com outras práticas terapêuticas. As atividades a serem desenvolvidas para com os estudantes com TEA devem ser lúdicas, com poucas regras e imaginação.	A Educação Física no ensino dos estudantes com TEA é um potencializador para o desenvolvimento de suas habilidades e uma possível melhora na sua evolução.
Pesq. 3	Observou-se predominância das abordagens crítico superadora e a crítico emancipatória.	Conclui-se que as estratégias dos docentes observados são inclusivas e

		buscam a participação de todos no processo de aprendizagem.
Pesq. 4	O estudante com TEA de nível baixo obteve uma resposta importante na relação interpessoal. Já os outros estudantes com TEA moderado e severo, também tiveram suas progressões relevantes em suas interações sociais.	Aliada à Equoterapia, a Cultura Corporal de Movimento produz expressivos progressos na evolução do aluno, gerando ganhos significativos na inclusão e autonomia dos estudantes com TEA.
Pesq. 5	A pesquisa apresentou respostas satisfatórias às atividades psicomotoras, apresentando benefícios da psicomotricidade nas aulas de Educação Física Adaptada para crianças com TEA.	Concluiu-se que a intervenção por meio da psicomotricidade auxilia no desenvolvimento global de crianças com TEA.
Pesq. 6	Percebeu-se a falta de conhecimento do professor sobre educação especial e também entenderam que o aluno teve progresso como atleta de karatê, conquistando mais “disciplina, concentração, habilidade motora e socialização” (GOMES et al.; 2019, p. 2).	Existem poucas produções que evidenciem os benefícios da luta para crianças com Síndrome de Down e TEA, mas é importante falar sobre a inclusão nestas modalidades, pois ainda existe preconceito.
Pesq. 7	Os resultados do desenvolvimento motor não se mostraram satisfatórios, possivelmente devido às características da população analisada. Os subtestes dos estudantes com TEA de manipulação fina e de objetos apresentaram resultados preocupantes, já os de locomoção satisfatórios, o que pode se dar devido à ausência de medo e do entendimento de riscos ao seu redor. Os resultados de motricidade fina e grossa foram classificados como fraco, devido à ausência de recursos da família e a inabilidade para lidar com as crianças com TEA.	Poucas oportunidades e baixos estímulos motores geraram baixo desenvolvimento motor nas crianças com TEA observadas.
Pesq. 8	Faixa etária entre 18 e 46 anos; 62% do gênero masculino e 38% do gênero feminino; 77% das famílias com renda até 3 salários mínimos e 57% com 1 salário mínimo; 67% dos participantes com quadros de depressão; 24% tinham autonomia para tarefas diárias; 82% interagem socialmente sem interferência de outra pessoa; 76% fazem amizade facilmente; 72% frequentam ambientes culturais; 47% frequentam espaços de esportes e lazer; 95% relatam melhorias na qualidade de vida/saúde.	Após começarem a participar das atividades, houve melhora na qualidade de vida/saúde dos alunos do projeto. Foi percebido também que os alunos vêm ganhando cada vez mais autonomia para suas atividades diárias.
Pesq. 9	Os autores perceberam que através das ações praticadas durante os encontros, os sujeitos puderam se sentir pertencentes aos espaços, além de poder criar, descobrir ou aprimorar formas corporais diferentes durante as práticas de rock n’ roll.	Concluem que a experimentação vivida do rock n’ roll foi um grande potencializador na construção de sentidos e significados, nas interações entre os grupos promovendo a inclusão dos indivíduos e auxiliando na construção da autonomia. [...] puderam evidenciar que os sujeitos ao dançar puderam aumentar seus acervos

		culturais de forma livre e criativa possibilitando ressignificar suas formas de ver e agir no mundo.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 4 são apresentados os resultados, discussões e conclusões das pesquisas analisadas. Avaliando todos os resultados deste quadro observa-se a importância do vínculo de confiança entre professor e aluno, a relevância da Educação Física e a variação de conteúdos da Cultura Corporal de movimento. Percebe-se também o valor da psicomotricidade e da estimulação motora para o desenvolvimento motor destes alunos, além do aparecimento da interação e participação dos estudantes nas atividades para que possam alcançar progressos para sua evolução. Desta forma, apoiadas em Le Boulch (2010, p. 26) “menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, seria limitar a importância da educação do corpo e recair numa atitude intelectualista”.

Em relação ao vínculo, Araújo e Chicon (2019) entendem que ao estabelecer proximidade e confiança com o adulto provedor do espaço é possível estimular o relacionamento com outras crianças, promovendo assim uma facilitação da inclusão.

Já quanto ao mérito da Educação Física no desenvolvimento do estudante com TEA, Santos e colaboradores (2019) ressaltaram que na instituição escolar, a disciplina é um facilitador para a evolução cognitiva e psicossocial, por proporcionar um cruzamento de atividades variadas que junto com as práticas terapêuticas podem contribuir para o progresso dos sintomas e seus comportamentos. Haja vista, a Educação Física, campo de conhecimento da cultura corporal de movimento, que inicia e integra o estudante nesta cultura, para que possam usufruir de todo seu repertório de conteúdo a favor do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1997). Ainda nessa visão, tem-se a Educação Física para ensino dos estudantes com TEA como potencializador para o desenvolvimento de suas habilidades e uma possível melhora na sua evolução. (SANTOS et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

Este estudo se propôs apurar as inúmeras possibilidades e direções para inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física. Dentre todas as 93 publicações do GTT Inclusão e Diferença do ano de 2019 somente 9 artigos foram referentes ao estudante com TEA. Ou seja, um quantitativo ainda pouco expressivo.

De todos as pesquisas analisadas, chamou-nos a atenção que 5 artigos voltaram seus estudos para práticas de diversos projetos fora do espaço escolar que pudessem proporcionar/auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes, assim como também nas suas relações sociais, junto a família e para a própria escola. O interessante é que em sua maioria, além dos pontos destacados anteriormente, buscaram mecanismos/estratégias com os estudantes com TEA para que conquistem sua autonomia na rotina da vida diária, mesmo que não em sua plenitude.

A partir desta busca, observamos que pouco é pesquisado sobre a temática dentro da escola, local que pra muitos estudantes é o único espaço de acesso à aprendizagem e ambiente socializador. Foram encontrados somente dois artigos relacionados à Educação Física escolar. Observamos também que outros autores se mantiveram no campo teórico, trazendo suas reflexões e análises literárias, não trazendo experimentos, vivências que agregassem ao campo prático.

Também identificamos que pouco é falado do ambiente escolar, muitas temáticas não foram pesquisadas, deixando lacunas importantes a serem investigadas para o público em questão. A ausência de temas como estruturação curricular, avaliações da aprendizagem, os conteúdos em suas dimensões, adaptações de materiais e tecnologias no processo de ensino, assim como a inclusão destes estudantes em momentos do brincar, dos jogos e esportes individuais e coletivos são algumas das temáticas que sentimos falta e apresentamos como sugestões de futuras pesquisas para que possamos em um coletivo em rede construirmos uma Educação Física justa, digna e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, F. Z; CHICON, J. F. Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.
- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. *Manual diagnóstico e estatística de transtornos mentais (DSM-5)*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CARVALHO, I.R et al. Perfil sociodemográfico e o nível de qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual e autismo atendidas pelo projeto “Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.
- CRAVO, G. de M. et al. Educação física inclusiva: garantia do lazer para alunos autistas de uma escola de aplicação em Belém-PA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.
- CUNHA, E. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.
- GOMES, D. M. et al. Karatê e inclusão: olhares sobre uma criança down dentro do espectro autista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.
- HEINZE, J. da S et al.. A cultura corporal de movimento e práticas equoterápicas como forma de autonomia e inclusão social de alunos-praticantes com transtorno do espectro autista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.
- LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar/ Jean Le Boulch; trad. De Jeni Wolff*. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- MELO, J. et al.. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.

- MOREIRA, M.A. *Pesquisa em educação em ciências: métodos qualitativos*. Programa Internacional de Doutorado no Ensino de Ciências. Universidade de Burgos, Espanha; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Texto de Apoio n° 14. Publicado em Actas del PIDEAC, 4:25- 55, 2002.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- ORRÚ, S.E. Autismo, linguagem e educação – Interação social no cotidiano escolar. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- SANTOS, R.C et al. Desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, Anais... Natal: CBCE, 2019.
- SCHMIDT, L. K. *Hermenêutica*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SILVA, H.C da et al. Sentidos e significados atribuídos por jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo através da vivência do rock n' roll. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, Anais... Natal: CBCE, 2019.
- SOUSA, J.M. Oportunidades de estimulação motora e o desenvolvimento de crianças autistas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 21., 2019, Goiânia, *Anais...* Natal: CBCE, 2019.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca*. Necessidades Educativas Especiais – NEE. Conferência Mundial sobre NEE. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.
- UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Jomtien/Tailândia: UNESCO, 1990.